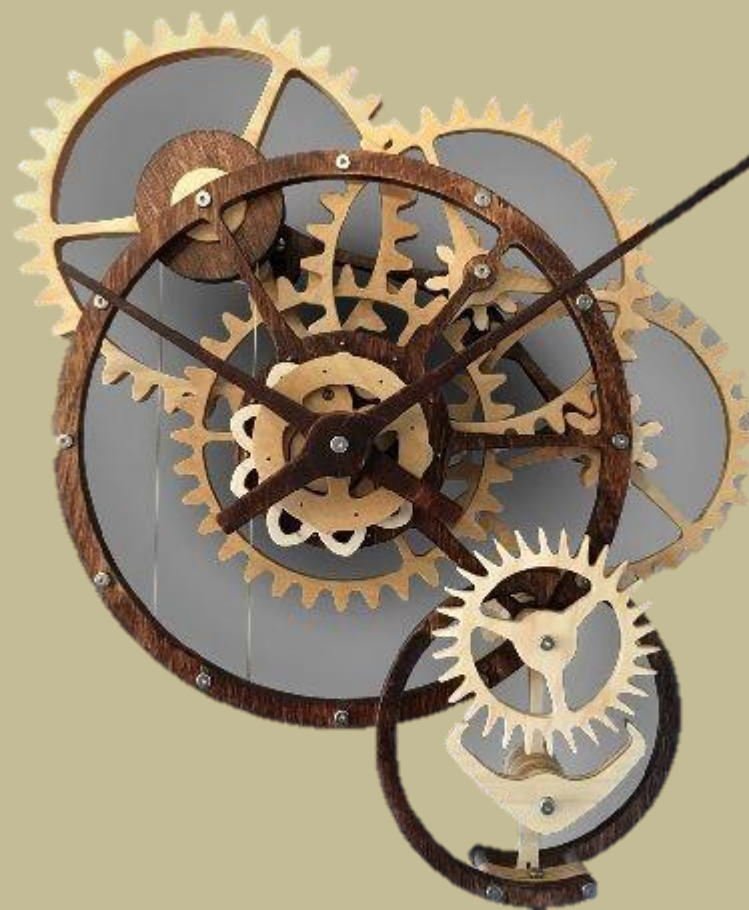


**relatório de atividades
e contas
2019**

Fundação Joaquim dos Santos





RELATÓRIO DE ATIVIDADES E CONTAS

2019

Educação
Formação
Área Social
Cultura



ÍNDICE

Apresentação | 6

Orgãos Sociais | 8

Nota de Abertura | 9

Recursos Humanos | 12

Educação de Infância | 15



Escola Profissional | 20

Área Social | 32

Cultura | 38

Análise Económica e Financeira | 42

Anexos



1

APRESENTAÇÃO

A FUNDAÇÃO JOAQUIM DOS SANTOS

Desde a sua criação, em 1967, e ao longo da sua existência, a Instituição tem sido um marco no apoio às populações mais desfavorecidas da região onde se encontra inserida. Começou, desde logo, pela distribuição mensal de géneros alimentícios e agasalhos, assistência médica e medicamentosa e apoio a estudantes em propinas e transportes. É pioneira no apoio à criança, ao criar o primeiro Jardim de Infância em zona rural tendo, atualmente, em pleno funcionamento, uma Creche, Jardim de Infância e Centro de Atividades de Tempos Livres, apoiando cerca de 145 crianças das freguesias de Torredeita, freguesias limítrofes e também da cidade de Viseu. Na prossecução do seu escopo estatutário na área da educação cria

em 1989 a Escola Profissional de Torredeita. Iniciou a sua atividade com um número de alunos muito significativo e uma vasta oferta formativa. O seu trabalho foi reconhecido e validado pela Presidência da República em visita efetuada em 1998 a esta Instituição. Numa outra dimensão deste amplo projeto de dinamização social, sempre atentos às necessidades locais e solicitações de uma sociedade cada vez mais individualizada, em que o envelhecimento das populações é uma realidade atual, a Instituição desde 1995 desenvolve um importante trabalho no apoio ao idoso.

É ainda detentora de um vasto património que foi construindo ao longo da sua já longa história. Embora já sem atividade, devido aos elevados custos de manutenção e já sem a procura de outros tempos, tem ainda um Planetário e um Ecomuseu. É também a responsável pela prestação dos serviços dos Correios na união de freguesias em protocolo estabelecido com os Correios de Portugal.

É, desde o início deste século, proprietária da Quinta do Solar Morgado da Torre, sítio de lazer e convívio, utilizada para celebrações e eventos, onde, para além do espaço ao ar livre, no meio do verde da natureza e dos aromas das plantas, fica a casa do Solar Morgado da Torre.

MISSÃO

A Fundação Joaquim dos Santos tem como Missão: Prestar serviços de excelência de reconhecido valor com soluções criativas e sustentáveis para os utentes, nas áreas de educação, cultura, ciência e proteção social.

VISÃO

Ser uma instituição de referência regional e nacional, distinguindo-se pelas boas práticas no desenvolvimento das suas atividades ao serviço da comunidade.

VALORES

A Fundação Joaquim dos Santos rege-se por um conjunto de padrões profissionais e éticos de atuação que orientam a sua prática enquanto instituição, onde imperam os valores: **Confiança** – Conquistamos a confiança dos nossos utentes através da qualidade, integridade e honestidade dos nossos serviços. **Dedicação** – Trabalhamos com dedicação, empenho, afeto e responsabilidade na construção do projeto educacional, social e cultural dos nossos utentes. **Humanização** – Olhamos pelas pessoas em primeiro lugar; as crianças, os jovens e os idosos são as pessoas mais importantes da nossa instituição. **Rigor** – A nossa ação assenta nas melhores práticas de prestação de serviços numa preocupação constante de melhoria contínua. **Espírito Empreendedor** – Procuramos dinamizar, inovar e melhorar continuamente a nossa atuação, garantindo a máxima satisfação dos nossos utentes.

2

ORGÃOS SOCIAIS

CONSELHO DE ADMNISTRAÇÃO

Dra. Célia Franco (Presidente)

Eng.º Carlos Pimental (Secretário)

Eng.º José Santos (Tesoureiro)

ADMNISTRAÇÃO EXECUTIVA

Dra. Célia Franco

Dra Ana Cabral (Assessora)

CONSELHO FISCAL

Eng.º António Pedro Araújo (Presidente)

Eng.º Francisco Correia

Dr. Nuno Monteiro

CONSELHO GERAL DE AMIGOS

Professor Correia de Campos (Presidente)

Dr.ª Célia Franco

Eng.º António Pedro Araújo

Eng.º Francisco Correia

Dr. Nuno Monteiro

Dr. José Pedro Saraiva

Sr. Alberto Ascensão

Sr. Gonçalo Abreu

Dr. José Arimateia

3

NOTA DE ABERTURA

Em cumprimento com o disposto estatutário da Fundação Joaquim dos Santos e da legislação para o setor, apresentamos o Relatório de Atividades e Contas relativo ao exercício económico de 2019, onde se dão a conhecer os resultados da gestão realizada e o desempenho da administração, ao longo de um ano, particularmente difícil, mas que, com as criteriosas e sustentadas boas práticas de gestão dos recursos humanos, financeiros e patrimoniais, foi possível alcançar um resultado líquido positivo, invertendo, assim, o ciclo de resultados negativos que se vinham a registar nos últimos anos.

A Fundação iniciou o ano de 2019 com o difícil processo de resolução do financiamento para a realização das obras na ERPI, situação que se tornou inadiável, devido aos constrangimentos provocados no seu funcionamento com forte impacto negativo na formação de resultados nesta área social. Nas áreas da educação de infância e ensino profissional, no final do primeiro semestre, a situação económica e financeira era muito preocupante: no caso da Infância, a diminuição do número de crianças no ensino pré-escolar e o funcionamento do Centro de Atividades de Tempos Livres com total dependência da organização da escola do 1º ciclo, provocou uma diminuição

das receitas sem, contudo, se alterarem os custos fixos de funcionamento; já no caso do ensino profissional, verificou-se uma diminuição da procura social, que se traduziu numa redução da atividade formativa face à capacidade instalada.

Este cenário de difícil resolução fez com que a Fundação iniciasse um processo de avaliação e reflexão interna sobre o impacto da sua intervenção com vista à tomada de decisões e aplicação, a breve prazo, de opções consideradas estratégicas para a definição de novos e exigentes desafios. Assim, foi decidido colocar à venda a casa dos Correios e reduzir o preço de venda da casa da Mata. Foram criadas condições para o desenvolvimento de ações de rápida aplicação como o concurso de transportes dos alunos da escola do 1º ciclo, ganho pela Fundação, a formalização de um Protocolo de Cooperação com o Viseu Educa para apoio ao CATL ao longo do ano letivo, a formação de um grupo de trabalho no Jardim de Infância para refletir e pensar a educação infantil, a partir da pedagogia do movimento da escola moderna. Foi lançado o desafio para criar projetos promotores da qualidade da educação de infância, através das experiências do brincar, aprender, crescer cá fora, na terra, com a natureza e o envolvimento da comunidade. O projeto educativo e o Plano de Atividades demonstram isso mesmo. Quanto

à escola profissional, foi decidido integrar o grupo de escolas que têm formação e consultadoria organizada pela ANESPO, para o desenvolvimento do Processo de Garantia da Qualidade na Educação e Formação Profissional em alinhamento com o Quadro EQAVET (*European Quality Assurance in Vocational Education na Training*). Para tal, foi criado um grupo dinamizador da qualidade liderado pela Diretora Pedagógica, Dra. Ana Cabral, que tem como principal objetivo implementar e desenvolver o SGQ com sucesso a fim de ser atribuído à Escola Profissional, pela ANQEP, o Selo de Garantia da Qualidade EQAVET. No setor social de apoio ao idoso, deu-se início ao processo de contratação pública para a realização das obras na ERPI, após terem sido vendidas as casas da Mata e dos Correios, com contratos de venda a realizar no próximo ano.

Por fim, apresentam-se as contas do exercício, com as demonstrações financeiras que evidenciam, de forma clara e objetiva o património e a formação dos resultados da Fundação, assim como as notas explicativas através do ABDR e da análise económica e financeira, elaborados para complementar a informação das peças contabilísticas. A Fundação apresenta um resultado líquido positivo, resultante das medidas de gestão implementadas, centradas em três pontos principais: na redução dos custos

com o pessoal em cerca de 20% relativamente a 2018, na redução dos custos com fornecimentos e serviços externos, menos 13%, e na gestão rigorosa da escola profissional, cujo orçamento de custos fixos permitiu o pagamento das indemnizações aos professores, por força dos contratos de trabalho rescindidos ainda em 2018 e outros em 2019.

Viver uma Fundação de Solidariedade Social por dentro, implica concentrarmo-nos no essencial e descentrarmo-nos do acessório. E o essencial faz parte integrante da nossa Missão. Estamos a falar dos atos de Cuidar e Educar. Isto obriga-nos a fazer as pontes necessárias entre anos de experiência, com tudo o que isso significa e as exigências da atualidade, com a inevitabilidade da modernização e procura da sustentabilidade. Várias oportunidades poderão colocar-se e sejam quais forem os caminhos que surjam, não deixará a Fundação Joaquim dos Santos de ponderar o aprofundamento da sua intervenção e da sua presença na comunidade, cumprindo assim os seus desígnios estatutários. Manter a sua atenção para com as necessidades das pessoas, numa dinâmica de proximidade e de trabalho em rede com entidades públicas e privadas, favorecendo desta forma o desenvolvimento da comunidade de uma forma integrada e completa. Prestar um serviço de qualidade e zelar pelo bem-estar dos seus

clientes, bem como identificar e ir ao encontro das suas principais necessidades, orienta e define as nossas linhas de ação. Temo-nos, pois, concentrado em melhorar um conjunto de ações de que os nossos clientes sejam os diretos beneficiários, assumimo-nos comprometidos e determinados a responder aos desafios deste tempo exigente e verdadeiramente novo que vivemos, com a solidez, competência e relevância que sempre nortearam o pensamento e a ação desta Fundação, com mais de cinco décadas de atividade em prol do desenvolvimento económico e social local.

Célia Franco, Presidente do Conselho de Administração



4

RECURSOS HUMANOS

A Fundação Joaquim dos Santos apresenta, a 31 de dezembro de 2019, ao seu serviço 79 colaboradores. A autonomia criativa e a capacidade de inovação, aliadas às competências técnicas, convertem as pessoas num dos pilares das organizações e no seu recurso ativo mais importante. Como ativos, os Recursos Humanos precisam de ser valorizadas e estimulados para que todas as suas capacidades e todo o seu potencial sejam direcionados

para os objetivos comuns da Instituição. É essa gestão que se tem procurado fazer: O desenvolvimento de processos para implementação da qualidade deverá sustentar-se nas pessoas. Só assim se poderão atingir os objetivos de melhoria do desempenho organizacional em todas as suas vertentes.

No quadro 1 podemos observar a distribuição dos RHs por função/categoria, enquanto no Quadro 2 a distribuição por valência.

Função / Categoria	Nº de Pessoas	%	Valências	Nº de Pessoas	%
Diretores Técnicos e Superiores	5	7%	Resposta Social Crianças	13	19%
Pessoal Docente	16	23%	Resposta Social Idosos	32	45%
Administrativos	4	6%	Escola Profissional	14	20%
Pessoal Auxiliar	43	61%	Serviços Partilhados	9	13%
Estagiários	2	3%	Estagiários RSC	2	3%
Total	70		Total	70	



5

EDUCAÇÃO DE INFÂNCIA



A RSC – Resposta Social de Apoio à Criança da Fundação Joaquim dos Santos é constituída pela Creche, com capacidade para 40 crianças dos 6 meses aos 3 anos, o Jardim de Infância composto por 2 salas, com crianças dos 3 aos 6 anos de idade, num total de 50, e o Centro de Atividades de

Tempos Livres, com uma frequência de 45 crianças. No global, foram acolhidos, durante o ano de 2019, cerca de 135 crianças, com idades compreendidas entre os 6 meses e os 10 anos de idade.

PROJETO EDUCATIVO

Educar para o Ambiente ...

No início do novo ano letivo, em setembro, foi elaborado o novo projeto educativo para o triénio 2019/2022 adotando uma nova metodologia do desenvolvimento das aprendizagens, cujas técnicas que mais se destacam são as atividades do brincar e do aprender fora da sala de aula, como motivação para os alunos e pondo-os em contacto com a realidade envolvente. Somos uns privilegiados por estarmos num espaço rural, com uma zona verde envolvente muito rica, pelo que a adesão em vir aprender De salientar que o novo projeto educativo apela e reforça a participação das famílias nas atividades curriculares, onde participam ativamente na elaboração e execução das mesmas.

“As crianças, neste contexto, planificam o dia, circulam entre atividades, gerem projetos, experimentam, integram as suas vivências na aprendizagem, são chamadas a desenvolver competências de nível mais elevado, comunicando e criando. “

para a rua, a contar as folhas que se encontram a cair com a chegada do Outono, a brincar na lama, a descobrir os bichos da terra ou a plantar as sementes na horta... foi um desafio que pais, educadores e crianças abraçaram com vontade e determinação de fazer da rua um espaço de muitos diferentes e variados espaços proporcionadores de múltiplas aprendizagens, em articulação com a sala para a qual se regressa sempre, e se continua o trabalho.

É com satisfação que observamos a participação de muitos pais, avós, irmãos e outros familiares nas atividades do Jardim.

Vale a pena pensar como podemos deixar esta experiência enriquecedora contaminar outros níveis educativos.

... Para a Cidadania...

A prática da cidadania, da consciencialização ambiental, do conhecimento do Eu e do Outro constituem-se num processo participado, individual e coletivo, que apela à reflexão e à nossa ação enquanto educadores, pais, crianças e cidadãos do Mundo sobre os problemas sentidos de forma individual e coletiva enquanto grupo e sociedade.

Uma vez que a escola é um veículo importante na promoção e estimulação das diferentes aprendizagens o nosso Projeto Educativo apresenta preocupações transversais à sociedade, e à população que frequenta o jardim de infância que envolvem diferentes dimensões da educação para a cidadania,



Segundo os Direitos da Criança, a criança tem direito à educação e esta deve ser “uma educação que promova a sua cultura e lhe permita, em condições de igualdade de oportunidades, desenvolver as suas aptidões mentais, o seu sentido de responsabilidade moral e social e tornar-se um membro útil à sociedade.” (Assembleia Geral das Nações Unidas n.º 1386 (XIV), de 20 de Novembro de 1959)

- Promover o desenvolvimento pessoal e social da criança com base em experiências de vida democrática, numa perspetiva de educação para a cidadania;”
- Fomentar a inserção da criança em grupos sociais diversos, no respeito pela pluralidade das culturas, favorecendo uma progressiva consciência do seu papel como membro da sociedade;
- Contribuir para a igualdade de oportunidades no acesso à escola e para o sucesso da aprendizagem;



Estimular o desenvolvimento global de cada criança, no respeito pelas suas características individuais, incutindo comportamentos que favoreçam aprendizagens significativas e diversificadas;

- Desenvolver a expressão e a comunicação através da utilização de linguagens múltiplas como meios de relação, de informação, de sensibilização estética e de compreensão do mundo;
- Despertar a curiosidade e o pensamento crítico;
- Proporcionar a cada criança condições de bem-estar e de segurança, designadamente no âmbito da saúde individual e coletiva;
- Proceder à despistagem de inaptações, deficiências e precocidades, promovendo a melhor orientação e encaminhamento da criança;
- Incentivar a participação das famílias no processo educativo e estabelecer relações de efetiva colaboração com a comunidade.



**Quem me compra um jardim com flores?
borboletas de muitas cores,
lavadeiras e passarinhos,
ovos verdes e azuis
nos ninhos?**

**Quem me compra este caracol?
Quem me compra um raio de sol?
Um lagarto entre o muro e a hera,
uma estátua da Primavera?**

Cecília Meireles





6 ENSINO PROFISSIONAL

PREPARAR OS ALUNOS PARA O FUTURO: TRABALHAR PARA ELEVAR OS NÍVEIS DE ESCOLARIDADE

Desenvolvimento de uma estratégia de competências eficaz para Portugal

Melhores competências, melhores empregos, melhores condições de vida. As competências transformaram-se na força motriz fundamental para o sucesso económico e para o bem-estar individual no século XXI. Sem investimento adequado nas competências, as pessoas permanecem à margem da sociedade, o

progresso tecnológico não se traduz em crescimento e os países deixam de poder competir nas economias que se baseiam cada vez mais no conhecimento. Os cursos de dupla certificação podem facilitar a entrada no mercado de trabalho e estão disponíveis para aqueles que tenham concluído, pelo menos, nove anos de

escolaridade ou formação equivalente. Em 2012, Portugal tinha 41% das matrículas no ensino profissional do ensino secundário, em comparação com a média da OCDE de 44%. Programas de ensino e formação profissional, que incluem cursos tecnológicos, ensino artístico especializado e cursos

profissionalizantes, desempenham um papel importante nas políticas de prevenção do abandono escolar em Portugal (Ver Destaque 2). Estes programas dirigem-se àqueles que desejam obter uma qualificação profissional, bem como àqueles que abandonaram a escola - ou estão em risco de abandono escolar.

A rede oferece cursos de aprendizagem e de formação profissional inicial (tanto teórica como prática) para preparar os jovens para encontrar emprego ou para continuar a sua educação. A transição de programas de formação profissional para o ensino superior é assegurada. Aqueles que se formam através do sistema de Educação e Formação Profissional (EFP) têm melhores perspetivas de emprego em países onde a aprendizagem baseada no trabalho é uma forte componente dos cursos. Portugal tem feito esforços significativos para melhorar a qualidade e a flexibilidade do seu sistema de EFP, nomeadamente através do aumento da participação das empresas e de outros atores relevantes na EFP, de modo a

garantir uma melhor resposta às necessidades do mercado de trabalho. Outros aspetos a melhorar, por exemplo o reforço da formação realizada na empresa,

ajudariam a garantir que o sistema de EFP é coerente, comunicado de forma correta e está alinhado com as necessidades do mercado de trabalho. Por um lado, tal ajudará a satisfazer a necessidade de trabalhadores com competências atualizadas e relevantes e, por outro, também contribuirá para reduzir as elevadas taxas de abandono escolar e para aumentar a empregabilidade dos jovens.

A orientação educativa que preconizamos, alinou-se, sistematicamente, com uma formação que fosse muito para além dos conteúdos programáticos e dos objetivos e aprendizagens de índole cognitiva... sempre quisemos apostar numa educação global que atravessasse todas as circunstâncias do ser e do existir, verdadeiramente consistente e transformadora, aquela que acreditamos ser a única que se transporta para a vida, que não se circunscreve a “momentos” de escola, que não resulta de processos formais de avaliação, mas que visa a plena expansão da personalidade humana, que mobiliza a indagação e a inquietude, que ensina a confrontar, cada um, com a sua singularidade e a construir uma visão alargada, integradora e significativa do mundo.

O MODELO PEDAGÓGICO

1. A DIMENSÃO GLOBAL DO INDIVÍDUO

As mudanças no mundo, hoje, caracterizam-se por novos níveis de complexidade e contradição. A educação deve preparar indivíduos e comunidades para as tensões geradas por tais mudanças, tornando-os capazes de se adaptar e de responder a elas.

A Escola Profissional de Torredeita, pretende definir um conceito de escola e um modelo de aprendizagem que conduzam e sustentem um perfil de aluno que corresponda a este desafio.

De forma clara e objetiva, traçar pilares e fundamentos que sustentem esse caminho e essa opção, compreendida e assimilada por toda a comunidade escolar. Criar uma “cultura” e uma identidade que junte, todos, em torno dos mesmos objetivos e pressupostos.

A Escola Profissional de Torredeita, pretende saber unir educação, ciência e cultura ao saber e ao saber fazer.

Inserida no âmbito do ensino profissional deve saber usar a sua especificidade e a sua mais valia em relação aos outros modelos de ensino : tirar partido dos contextos em que se desenvolve, das experiências que proporciona, do saber técnico que promove. Está em condições de permitir uma leitura mais integradora do mundo, de conduzir à identificação e resolução de problemas, de educar para agir, enfim, de emancipar!

Do mesmo modo, é fundamental que a escola demonstre a igual importância e a necessária interação entre diferentes discursos sobre a mesma realidade. O discurso técnico e científico aliado à sensibilidade artística e estética, permite leituras abrangentes e uma compreensão alargada, quer do mundo, quer da humanidade.

A escola deve incentivar e desenvolver a integração de todas as linguagens possíveis por forma a que os alunos percebam que não há uma resposta, uma fórmula ou um código, mas que na compreensão da realidade estão múltiplas abordagens e diferentes dimensões. Quantas mais conhecermos,

mais ampla é a nossa aproximação aos modos como ela se manifesta e traduz.

A Escola defende a globalidade da formação do indivíduo.

Comprometer os alunos com o seu próprio processo de formação, conduzi-los a pensar criticamente a realidade e o mundo, ajuda-los a melhorar a sua capacidade de comunicação e a valorizar a competência, a exigência e o rigor no trabalho individual ou colaborativo.

Lidar com um mundo em transformação permanente, requer jovens com conhecimentos, capacidades e atitudes que lhes permitam construir uma personalidade sólida e uma integração plena.

Numa perspetiva de globalização da informação e do conhecimento, mas valorizando a dimensão do contacto entre culturas, a troca de experiências e o enriquecimento mútuo.

Colocamos o aluno no centro das aprendizagens. O esforço e empenho, a capacidade de trabalho e perseverança do aluno, são permanentemente valorizados e incentivados no sentido do reforço da confiança, da auto-estima e do mérito, fundamentais ao bom desenvolvimento das capacidades individuais na realização escolar.

2. A EQUIDADE EDUCATIVA

Queremos uma Escola que para além da oportunidade do acesso, seja capaz de acomodar a diversidade e necessidades de todos os alunos. Melhorar o sucesso, potenciar os apoios aos alunos com dificuldades, reduzir drasticamente o abandono, melhorar a motivação e o empenho dos alunos na aprendizagem, aproximar, enfim, as famílias da escola.

Uma escola que integre, participada, justa e não discriminatória.

Trabalhamos para um sistema educacional equitativo, que se organiza e desenvolve tendo em conta a diversidade de características dos seus alunos, as diferentes necessidades e, portanto, a diferenciação de medidas e vias educativas alternativas acessíveis a todos.

Pugnamos por ser uma escola, realmente, inclusiva que personaliza e individualiza estratégias conferindo competências e garantam uma plena cidadania.

3. EDUCAÇÃO PARA OS VALORES /CIDADANIA

Tornar a escola um importante contexto para a aprendizagem e o exercício da cidadania. Inserir no currículo temas e preocupações transversais à sociedade, estimulando o espírito democrático, pluralista, crítico e criativo.

Contribuir assim para a formação de pessoas solidárias e responsáveis que conhecem e exercem os seus direitos e deveres em diálogo e no respeito pelos outros.

Alertar o aluno para as grandes causas fazendo-o tomar consciência delas e para o papel que a todos diz respeito. Criar uma dinâmica de escola, através de projetos, ideias e outras iniciativas que promovam a aprendizagem e a descoberta de valores numa perspetiva de compromisso com os outros e com a comunidade.

É determinante proporcionar a «cultura do outro» como «necessidade de compreensão de singularidades e diferenças» (Oliveira Martins, 1992: 41).

Caminhar para uma cidadania multicultural.

É neste contexto que a área de Cidadania e Desenvolvimento é desenvolvida transversalmente com o contributo de todas as disciplinas e componentes de formação. Cidadania e Desenvolvimento assume-se, assim, como um espaço curricular privilegiado para o desenvolvimento de aprendizagens com impacto tridimensional na atitude cívica individual, no relacionamento interpessoal e no relacionamento social e intercultural. De acordo com as orientações nacionais no âmbito da Educação da Cidadania, o nosso contexto local, as características da Escola com as suas prioridades educativas e as diferentes dimensões e projetos em curso, e ainda o perfil, de modo global, dos seus alunos, foram definidos os temas e as competências primordiais a trabalhar no triénio 2019/22:



4. POTENCIAR O RIGOR E O PROFISSIONALISMO DOS DESEMPENHOS

A criação de um ambiente harmonioso, onde se estabeleçam condições de trabalho motivantes para todos e, ao mesmo tempo, se reconheça e valorize o mérito, o empenhamento e a competência.

Promover um enquadramento que estimule a melhoria do ensino-aprendizagem, por parte de todos os agentes envolvidos e que assim seja capaz de prevenir o facilitismo, a desistência e o insucesso.

Integrar e fomentar, neste processo, o interesse das famílias pelo acompanhamento escolar dos seus educandos.

A escola deve assim:

- Estimular o respeito, a disciplina o trabalho e o entretenimento saudável.
- Otimizar o funcionamento dos diferentes órgãos e estruturas.
- Melhorar as metodologias internas de autoavaliação.
- Promover a atualização e a qualificação.

5. GLOBALIZAÇÃO

“Não sou ateniense, nem grego, sou um cidadão do mundo (Sócrates).”

Mais do que nunca esta é a verdadeira dimensão do homem. Vivemos numa época em que pertencemos ao nosso lugar, mas, também, a todos os outros lugares. Ser capaz de transpor todas as geografias, sejam elas físicas, mentais ou culturais; perceber que a “nossa casa” é, verdadeiramente, comunitária e que não há obstáculos nem de língua, raça, etnia ou cultural que nos confronte ou distancie. Pertencemos ao lugar onde nascemos e a todos os outros por onde passamos...

A EPT procura educar os seus alunos para um mundo cada vez mais global. Levá-los a incorporar o sentido de ser europeu e de como essa perspetiva representa, simultaneamente, um compromisso e uma visão integradora.

Através do Programa Erasmus+ e das várias actividades e sensibilizações feitas na escola, a ideia da mobilidade e das experiências internacionais, leva-os a melhor entender o valor das várias oportunidades que se criam e dos horizontes que abrem sempre que o mundo se alarga e a realidade se torna outra.

É, igualmente, com este intuito que procuramos dar aos nossos alunos competências técnicas e sociais que lhes permitam trabalhar em organizações internacionais, conhecer outras metodologias de trabalho e, sobretudo, prepararem-se para um mundo novo que a qualquer momento os convoca para outros contextos e lhes exige permanentes aprendizagens e sucessivas adaptações.

6. TER O RECONHECIMENTO DA COMUNIDADE E SER UM PARCEIRO ESTRATÉGICO

Com vista a manter e melhorar o seu reconhecimento pela comunidade, a Escola tem que dinamizar a sua relação com o exterior encontrando mecanismos eficazes de comunicação.

Deve dinamizar projetos e iniciativas de interesse mútuo com as instituições locais. Realizar eventos abertos à comunidade em geral. Criar e desenvolver novas parcerias. Aproximar, cada vez mais, os alunos das empresas e do mundo do trabalho.

Estimular os alunos a terem atitudes interventivas.

Divulgar a oferta formativa junto da comunidade.

Melhorar a sua comunicação com os media e ter as suas páginas web em permanente atualização.

Com vista a manter e melhorar o seu reconhecimento pela comunidade, a Escola tem que dinamizar a sua relação com o exterior encontrando mecanismos eficazes de comunicação.

Deve dinamizar projetos e iniciativas de interesse mútuo com as instituições locais. Realizar eventos abertos à comunidade em geral. Criar e desenvolver novas parcerias. Aproximar, cada vez mais, os alunos das empresas e do mundo do trabalho.

Estimular os alunos a terem atitudes interventivas.

Divulgar a oferta formativa junto da comunidade.

Melhorar a sua comunicação com os media e ter as suas páginas web em permanente atualização.

EDUCAR PARA A CIDADANIA

A Escola, na sua Missão, assume formar para a cidadania, fazendo, cada um, tomar consciência da relevância e do privilégio que a participação na sociedade constitui.

Nos seus valores estão inscritos princípios determinantes na formação de pessoas solidárias e responsáveis que conhecem e exercem os seus direitos e deveres em diálogo e no respeito pelos outros. O “confronto” de cada um consigo mesmo, nas mais diversas situações, mas com uma preocupação de uma conduta ética através da qual cada aluno percebe a necessidade de responder pelas próprias ações, levará a uma consciencialização de que o exercício de Liberdade exige responsabilidade.

Nesta conceção consideramos possíveis os pilares da educação proclamados pelo Relatório Delors: o aprender a conhecer, a fazer, a ser e a viver juntos e com os outros¹. Pretendemos deixar de lado a aquisição de “verdades pretensamente definitivas” e o pressuposto de uma desigualdade das inteligências, para se criarem condições para uma situação de igualdade entre todos os participantes na co-criação de mundo (Rancière, 2002²).

¹ Delors, J. (dir.). (1996). *Educação - Um Tesouro a Descobrir*. Porto: Asa.

² Rancière, J. (2002). *O mestre ignorante*. Belo Horizonte: Autêntica Editora.

A conceção do presente projeto partilha a visão do pedagogo António Nóvoa de que o Ensino deve compreender uma práxis direta e direcionada ao concreto do aluno numa comunicação dialógica, movendo-se por um princípio de responsabilidade social que favorece a comunicação pública e a participação profissional no espaço público da educação.

É necessária uma educação que volte às pequenas práticas, que recupere os valores dos bons hábitos pois, tal como dizia Aristóteles, na *Ética a Nicómaco*, “(...) tornamo-nos justos praticando ações justas, temperados agindo com temperança (...)”. Este dever de educar para os valores está subjacente na nossa visão do ensino-aprendizagem, o educar o homem para a sua humanidade.

A Escola Profissional de Torredeita pretende definir um conceito de escola e um modelo de aprendizagem que conduzam e sustentem um perfil de aluno que corresponda a este desafio Para tal, de forma clara e objetiva, traçaremos pilares e fundamentos que sustentem esse caminho e essa opção, compreendida e assimilada por toda a comunidade escolar. Pretendemos criar uma “cultura” e uma identidade que junte, todos, em torno dos mesmos objetivos e pressupostos. Visiona-se uma Escola que defenda a globalidade da formação do indivíduo, pois lidar com um mundo em transformação permanente requer jovens com conhecimentos, capacidades e atitudes que lhes permitam construir uma personalidade sólida e uma integração plena. (...)

Tornar a escola um importante contexto para a aprendizagem e o exercício da cidadania. Para tal, concebemos a inserção no currículo de temas e de preocupações transversais à sociedade, estimulando o espírito democrático, pluralista, crítico e criativo. Contribuir assim para a formação de pessoas solidárias e responsáveis que conhecem e exercem os seus direitos e deveres em diálogo e no respeito pelos outros.

Alertar o aluno para as grandes causas fazendo-o tomar consciência delas e para o papel que a todos diz respeito. Criar uma dinâmica de escola, através de projetos, ideias e outras iniciativas que promovam a aprendizagem e a descoberta de valores numa perspetiva de compromisso com os outros e com a comunidade

É determinante proporcionar a «cultura do outro» como «necessidade de compreensão de singularidades e diferenças» (Oliveira Martins, 1992, p.41).

É urgente que tracemos em conjunto um caminho para uma cidadania multicultural.

Pugnamos por ser uma escola, realmente, inclusiva, que personaliza e individualiza estratégias, conferindo competências que garantam uma plena cidadania.

POLÍTICA DA QUALIDADE

O Projeto Educativo da Escola Profissional Projeto Plural foi concebido no sentido de traduzir os grandes princípios – humanistas e de educação para os valores – adotados desde a sua fundação.

Na nossa conceção, o projeto educativo de uma escola deve também ajustar-se às transformações e exigências da realidade envolvente e da sociedade em geral, pelo que se afirma essencialmente como um documento dinâmico, aberto a periódicas revisões e atualização.

Neste quadro inscrevemos, pois, um suporte reflexivo sobre a Escola, estruturado e materializado com a proposta da estrutura de um plano estratégico, adaptável à nossa realidade educativa e sustentada em objetivos, eixos estratégicos e diversas linhas de ação, bem como indicadores e metas a alcançar durante o próximo triénio, o que pressupõe a ambição da melhoria contínua do serviço prestado.

Assente no diagnóstico inicial do ponto onde nos encontramos, apresentaremos a visão prospetiva que pretendemos atingir no prazo em que vigora este Projeto Educativo, de forma muito concreta e

quantificável, alinhando os níveis de Qualidade EQAVET com a estratégia organizativa.

Atendendo a uma visão integradora de todo o processo formativo e ao sistema de garantia de qualidade que pretendemos, não seria possível alcançar todas as metas dos objetivos gerais, sem existirem processos de suporte, objetivos específicos, que têm como principal finalidade servirem de medidas intermédias, que estarão presentes de forma continuada ao longo da formação. Através de uma monitorização regular ir-se-á aferindo o caminho seguido por determinado objetivo geral, para de forma atempada proceder á sua retificação em caso de eventuais desvios, face à meta prevista.

O nosso compromisso com a qualidade passa, portanto, pela capacidade de dar cumprimento aos objetivos estratégicos que definimos neste Projeto Educativo / Documento Base: elevar os níveis do sucesso educativo e melhorar a Escola enquanto lugar de participação e construção das aprendizagens, assente num modelo

pedagógico diferenciador que una a perspetiva do conhecimento com a formação global do indivíduo, alcançando uma credibilidade reconhecida pela qualidade da formação que presta e conseguindo, neste processo, por parte de todos, implementar rotinas de melhoria contínua. Teremos, pois, de avaliar de forma periódica e sistemática os resultados da nossa atividade.

Para implementar um Sistema da Qualidade, alinhado com o EQAVET, a atribuição de responsabilidades e a co-responsabilização tem que



ser transversal a todos os intervenientes no processo educativo por forma a serem atingidos os objectivos traçados. Neste sentido, dependendo do objetivo concreto a atingir e/ou das estratégias a desenvolver para o conseguir, é necessário a definição e a atribuição concreta de responsabilidades claramente identificadas, para que cada interveniente tenha noção do seu papel e das metas concretas que ele envolve, e para que possa, assim, assumir a responsabilidade pela sua concretização.



7

ÁREA SOCIAL

NUM PAÍS A ENVELHECER QUE DESAFIOS PARA O
FUTURO?



Não existe uma forma de ser velho!

Mas só existe uma forma de cuidar a velhice: BEM!

“Sim, não se envelhece para morrer. Envelhecemos para nos saciarmos de vida e desse modo sentir que, mesmo escassa ou vacilante, a vida é o milagre mais espantoso, mais indescritível e pródigo que nos tocou em sorte. Com razão, James Hilmann escreveu: “Envelhecendo eu revelo o meu carácter, não a minha morte.” A velhice é um laboratório de vida presente e não só passada, uma escola onde se aprofunda o significado da esperança e do amor. Quando estes sentimentos, despidos já das contaminações do cálculo, distantes do enganador afã dos objetivos que lhe colocámos, revelam finalmente a sua natureza. O que é o amor em si, o que é a esperança sem mais — os velhos sabem-no melhor.” (José Tolentino de Mendonça)

D. Tolentino recordou um provérbio africano citado pelo papa durante o sínodo sobre os jovens, em outubro de 2018: «Se na tua casa não há um ancião, compra-o, porque servir-te-á

O complexo social da Fundação Joaquim dos Santos é constituída pela Estrutura Residencial para Pessoas Idosas, ERPI e pelo Serviço de Apoio Domiciliário, SAD, constituindo, assim, a área intervenção social da Fundação. Esta área social tem como principal objetivo promover o bem-estar físico, psíquico, social e espiritual dos seus residentes, através de um atendimento personalizado que respeita a história de vida, a identidade, os desejos, necessidades e a dignidade humana. Em 2019, esta área social teve, em média, cerca de 80 clientes. Em relação à frequência de clientes na ERPI, não foram feitas novas admissões apesar das solicitações serem muitas.

EQUIPA MULTIDISCIPLINAR

Uma equipa multidisciplinar, constituída por um enfermeiro, uma assistente social e uma psicóloga, assegura a implementação de planos individuais de

intervenção junto de cada cliente da ERPI, fazendo um acompanhamento regular e de proximidade, promovendo o seu envolvimento e das suas redes de suporte. No âmbito desta intervenção foram implementadas atividades de estimulação cognitiva e sensorial destinadas a residentes com demência.

ATIVIDADES DE DESENVOLVIMENTO E ORIENTAÇÃO

As atividades desenvolvidas ao longo do ano, destinadas a todos os clientes residentes, foram a Ginástica de Manutenção, a Biodanza, Musicoterapia e Estimulação Cognitiva. Estas são proporcionadas a todo os clientes que desejem participar, ficando, ao gosto de cada um, a adesão de integrarem os grupos e desenvolverem as atividades respetivas.

ANIMAÇÃO SOCIOCULTURAL

Foram dinamizadas atividades, nomeadamente de comemorações de dias significativos – o dia dos avós, o Carnaval, o dia mundial da criança, o São João, o São Martinho, o Natal – bem como a participação e colaboração em todas as atividades propostas pela área da infância. Para além destas, foram também desenvolvidas atividades de expressão plástica, jogos e atividades de lazer.

PROTOCOLOS E PARCERIAS

A Fundação Joaquim dos Santos beneficia do protocolo com o Município para a Atividade Sénior – Ginástica de Manutenção, que, para além de integrar os clientes da ERPI, integra também os clientes do SAD e da comunidade local que desejem participar.

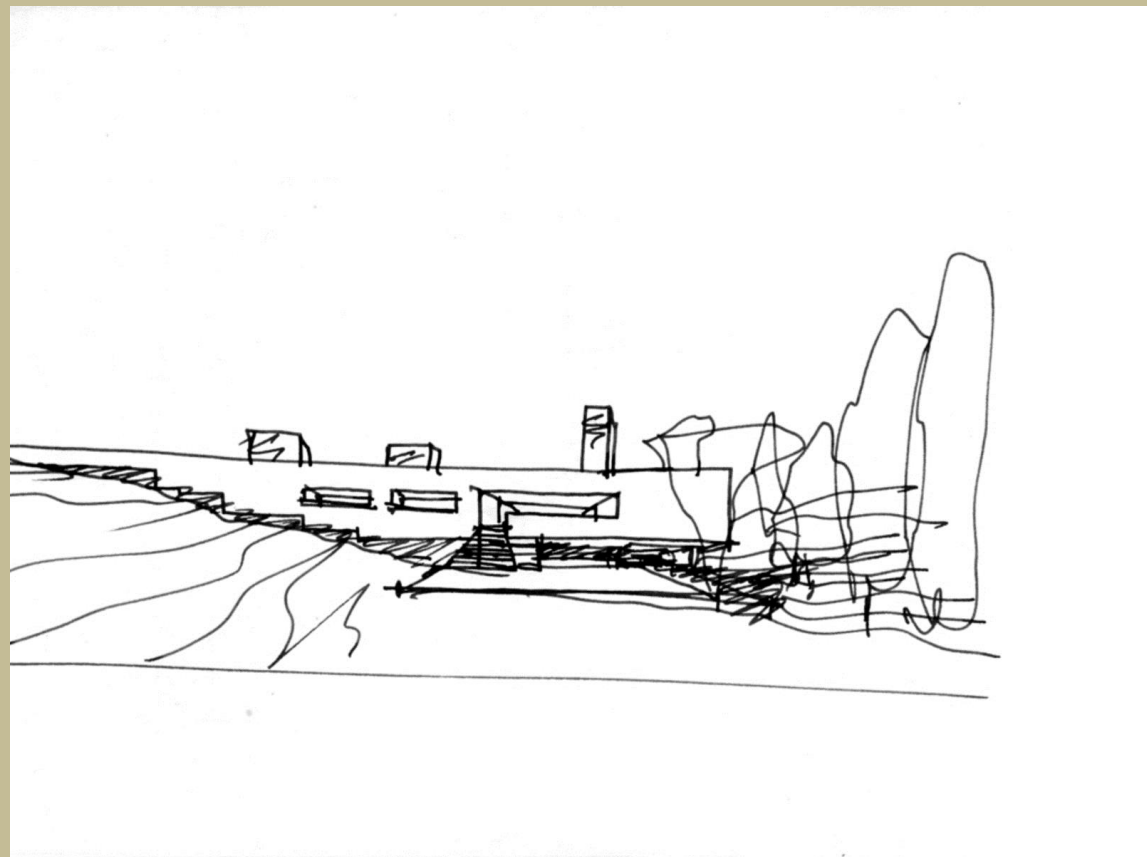
CUIDADOS DE SAÚDE

Apesar do elevado nível de dependência dos clientes presentes diariamente na ERPI, e das múltiplas patologias apresentadas, durante o ano de 2019 a equipa de saúde desenvolveu uma serie de esforços que permitiram uma monitorização contínua dos clientes de forma a uma rápida intervenção aos primeiros sinais e sintomas de agudização dos clientes por patologias de carácter agudo. Para o sucesso desta intervenção, minimizando as repercussões no estado clínico dos clientes e o envio destes ao serviço de urgência, tiveram contributo importante as estratégias de atuação ao nível da equipa de saúde, médicos e enfermeiro, e das técnicas auxiliares de ação direta.

OBRAS DE AMPLIAÇÃO E MODERNIZAÇÃO DA ERPI

Desde há muito que as obras de ampliação da ERPI e as necessárias adequações às exigências da Segurança Social, constituíam um problema e uma dificuldade.

Melhorar as instalações e torna-las mais “Lar”, também era um objetivo prioritário desta Administração.



Desenvolvidos todos os esforços e procuradas todas as possibilidades, no final do ano de 2019 a Fundação iniciou o processo de contratação pública para as obras a realizar na ERPI, cujo início ficou agendado para o mês de janeiro do ano seguinte.

Este projeto vai permitir requalificar e dotar a ERPI, aumentando a sua capacidade para 26 residentes, assim como a abertura de um Centro de Dia para cerca de 20 clientes.

Abrem-se, assim, novas oportunidades. Económicas, mas, também e sobretudo, as de prestar as condições que tanto desejávamos para os “nossos velhos”... um espaço mais confortável e um serviço que, de igual modo, irá ter condições para ser melhor e mais cuidado.

É um grande objetivo que se cumprirá! Uma casa “nova” que, também, para as famílias, para a comunidade e para as Instituições que nos regulam, será reveladora de uma Fundação que se moderniza e se rege por critérios de qualidade.



8

CULTURA



SOLAR MORGADO DA TORRE

O Dão é região de castas e de vinhos, de quintas, de lagares e adegas, de vindima e trabalho árduo em terra do “Demo”, rude e agreste, onde as uvas eram sobrevivência e pão...

O simbolismo histórico encontrado num solar da Beira, a marca cultural do **Ecomuseu**, a valorização do património natural e paisagístico, o desporto num contexto de natureza intacta, com a possibilidade de desportos de neve, Golfe e trilhos rurais, a gastronomia da região, o enoturismo em Viseu, com uma rota de vinhos, adegas, casas senhoriais, feiras e provas.

Toda esta envolvência, conduz-nos para o interior da casa: um solar do sec. XVIII, com história e “estórias” para contar. Pretende-se transformá-la num turismo rural, que junte tradição, cultura e arquitetura, ao mesmo tempo que dinamiza, promove e divulga usos e costumes, gastronomia e vinhos, artesanato, tradições e locais de interesse próximos.

Tal como notava António Sérgio, já em 1915, “a educação cívica meramente teórica parece um ensino de esgrima em que se não empunhasse a arma, ou uma aprendizagem de piano em que os dedos se não mexessem: é um absurdo”.

PARTICIPAÇÃO EM PROJETOS

INSPIRING FUTURE :

workshops de desenvolvimento pessoal, social e profissional, num formato de roadshow, organizado juntamente com a escola (SPO, direção, coordenação de diretores de turmas, professores...) de forma a mobilizar toda a comunidade escolar nesta iniciativa.

9ª EDIÇÃO DO PROJETO WANTED-CRIA O TEU FUTURO

Concurso de Ideias de Negócio

BOLSAS E PRÉMIOS

Prémio Armino Girão Cardoso

Prémio Ernesto Leitão Cardoso

Prémio Fundação Joaquim dos Santos

Prémios Municipais de Mérito Educativo

CONFERÊNCIAS TEEN

Escolas Empreendedoras da CIM Viseu Dão Lafões

PARLAMENTO JOVEM

Educar para a cidadania, estimulando o gosto pela participação cívica e política

JUSTIÇA PARA TOD@S

Programa de Promoção dos Valores Democráticos através da educação para a Justiça e para os Direitos Humanos.

PROGRAMA EUROESCOLA

Valores Europeus também são teus.

VOLUNTARIADO EUROPEU

Eurodesk (Portugal)

PARTICIPAÇÃO EM EVENTOS

ERASMUS Day - Oportunidades, partilhas e desafios dos jovens na Europa

Dia Municipal da Igualdade

Portugal, a Europa e o Mundo: Viagem pela U.E. | Construção de uma identidade Europeia

Dia Mundial da Saúde Mental

Escola Sem Bullying. Escola Sem Violência.

Violência no Namoro

Banco Alimentar : Visita e Entrega de Donativos

PALESTRAS

Aristides Sousa Mendes : Dr. António Sousa Mendes (EPT)

A Assembleia da República: funções, organização e funcionamento: Deputada Carla Borges

9

ANÁLISE ECONÓMICA E FINANCEIRA

ANÁLISE ECONÓMICA E FINANCEIRA

Neste capítulo apresentamos as Contas do Exercício da Fundação Joaquim dos Santos, através das Demonstrações Financeiras elaboradas pelo Departamento Financeiro, com o acompanhamento e supervisão da Administração e certificadas pelo Revisor Oficial de Contas.

O Anexo ao Balanço e Demonstração de Resultados que se encontra disponível neste capítulo, trata de forma clara e explicativa, toda a informação legalmente exigida relativamente às operações contabilísticas e financeiras ocorridas no ano de 2019.

Contudo, iniciamos este capítulo com a apresentação dos factos mais relevantes ocorridos durante este exercício económico, relativamente aos aspetos de natureza económica e financeira.

A entrada da atual administração nos órgãos de gestão da fundação, teve, desde o início, o grande desafio de combater os problemas económicos e financeiros, procurar o equilíbrio financeiro e melhorar, significativamente as contas. Esse grande objetivo foi alcançado em 2019. O Resultado Líquido obtido no exercício apresenta um valor positivo, consequência das medidas implementadas ao longo dos últimos anos, definidas no Plano de Reorganização Estratégica da Fundação. A

atuação da Administração na resolução de problemas que se prendem com a inadequação da estrutura dos RHs, foi determinante para um novo rumo no desenvolvimento das atividades das áreas de intervenção social e educacional.

Em 2019, para além da já esperada redução da atividade da escola profissional, tivemos, também, uma redução significativa nas receitas da Resposta Social Idosos pelos problemas conhecidos.

Apesar da exigente gestão de recursos, conseguiu-se gerar autofinanciamento necessário para fazer face aos custos operacionais, ainda, significativamente, afetados pelo pagamento das indemnizações devidas aos professores que extinguiram o seu vínculo laboral com a Instituição.

O imenso trabalho desenvolvido em 2019 culminou na obtenção de um Resultado Operacional consolidado (EBITDA) positivo, acentuando a contribuição que a resposta social a idosos e crianças passou a assumir na formação do volume de negócios da Instituição.

De facto, se olharmos que em 2017 a Escola Profissional representava 50% do volume de negócios da Fundação, vemos, agora, que em 2019 representa apenas 36 % e, efetivamente, o risco que por todos era reconhecido da elevada dependência que a Fundação tinha em relação à Escola Profissional, conseguiu ser esbatido e, de facto, conseguimos fechar o presente exercício com a inversão da curva de proveitos, dando especial enfoque às outras valências existentes na Fundação.

RENDIMENTOS DO EXERCÍCIO

No quadro seguinte é possível observar os rendimentos obtidos por cada valência, compostos por mensalidades e subsídios à exploração, assim como a sua evolução ao longo dos três últimos exercícios económicos.

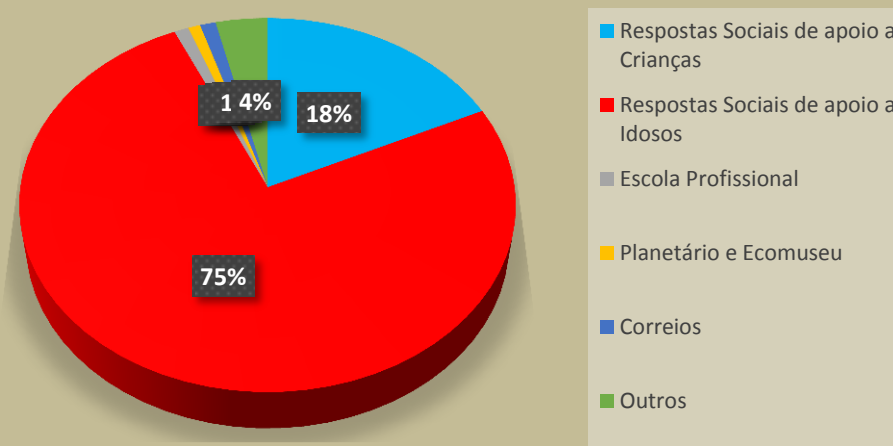
	2019		2018		2107	
Resposta Social Idosos						
Prestações Serviços	412 001,24		461 578,93		429 300,74	
Subsídios à Exploração	305 439,79		296 823,62		291 335,98	
Total	717 441,03	41%	758 402,55	39%	720 636,72	34%
Resposta Social Crianças						
Prestações Serviços	113 863,36		119 898,81		117 666,05	
Subsídios à Exploração	261 914,73		266 967,13		249 931,45	
Total	375 778,09	22%	386 865,94	20%	367 597,50	17%
Escola Profissional						
Prestações Serviços	-		-		-	
Subsídios à Exploração	629 441,85		787 221,89		1 008 562,91	
Total	629 441,85	36%	787 221,89	40%	1 008 562,91	47%
Outras Valências						
Vendas e Prestações de Serviços	18 341,31		29 534,96		41 253,06	
Total	18 341,31	1%	29 534,96	2%	41 253,06	2%
Volume de Negócios Consolidado	1 741 002,28	100%	1 962 025,34	100%	2 138 050,19	100%

Quadro nº1: Rendimentos por valência no triénio 2017-2019

O ano de 2019 continuou a ser um exercício particularmente difícil e exigente ao nível da gestão por forma a dar continuidade ao processo de reestruturação iniciado nos anos anteriores. De facto, este ano ficou marcado pelo exigente processo de ajustamento da estrutura de custos da Instituição à sua expectável diminuição de receitas por forma a assegurar que se atingissem resultados operacionais líquidos positivos, interrompendo assim, um ciclo de resultados negativos que há muito se vinha a registar e que estava a comprometer, seriamente, a sustentabilidade económica e financeira da Fundação. Apesar do decréscimo generalizado do volume de receitas registado em todas as valências, foi acompanhado por um processo de consolidação orçamental adequado que terá, obrigatoriamente, que ter continuidade em 2020.

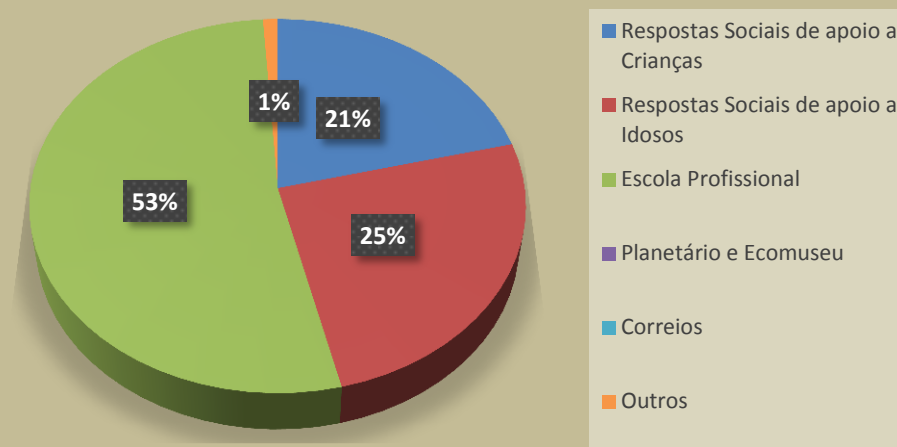
Os gráficos seguintes ilustram a informação relativa aos rendimentos da Fundação, numa perspetiva setorial (por valência) e por natureza.

Vendas e Prestações de Serviços

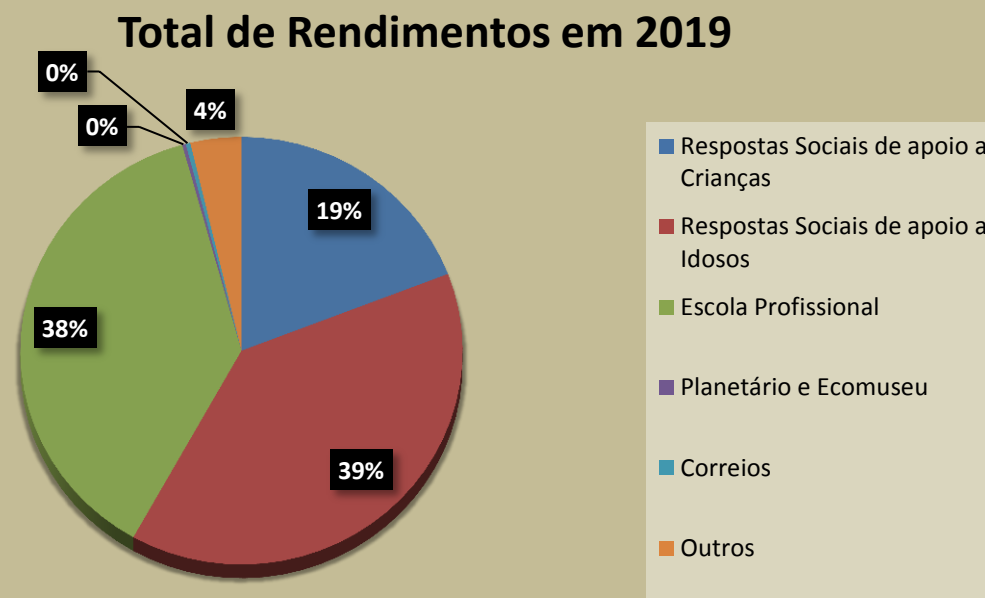


No que concerne às receitas próprias, a resposta social idosos é a que apresenta maior percentagem, contribuindo em cerca de 75% para o total das receitas.

Subsídios à Exploração



As receitas obtidas através dos subsídios à exploração continuam a ser maioritariamente provenientes da escola profissional e corresponderam, em 2019, a 53% do total dos subsídios.



Em 2019, verifica-se que o contributo que as Respostas Sociais Idosos e Crianças já representam a maior fatia do volume de negócios da Instituição. De facto, a Resposta Social Idosos contribuiu com 38% e a Resposta Social Crianças com 19% e, em conjunto, estas duas valências representaram 57% do volume de negócios em comparação com os 39% pertencentes à Escola Profissional, o que torna evidente que a Fundação se está a tornar cada vez mais independente da valência Escola Profissional. A Escola Profissional foi, durante muitos anos, a valência que apresentava um peso muito significativo na geração de receitas da Instituição, mas que, desde que o Ensino Profissional foi alargado também às Escola Públicas, tem visto o seu número de alunos e de turmas a reduzir, consequência da elevada oferta formativa no setor em relação à procura. Registamos, por isso, com agrado, que a inversão na curva de proveitos foi conseguida, através da redução gradual da atividade formativa, e, em sentido oposto, a dinamização do setor social, ganha relevo e preponderância no conjunto das áreas de intervenção da Fundação.

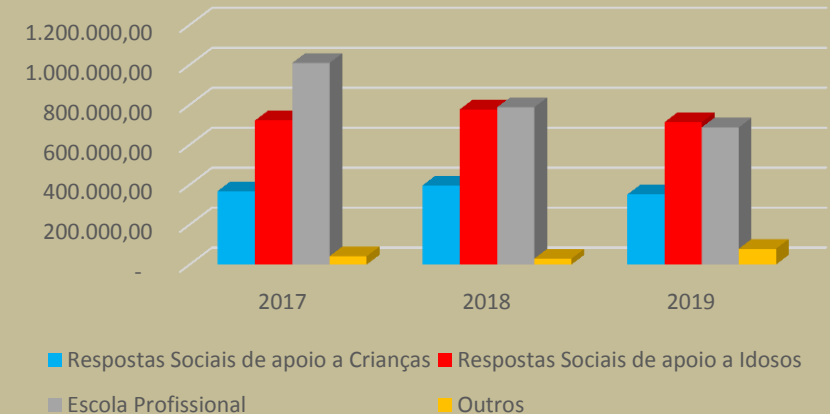
Apesar de ser estratégico para a Fundação manter a Escola Profissional com um projeto educativo de excelência, com uma estrutura de custos fixos muito reduzida e adequada ao volume de formação, será, definitivamente, no terceiro setor que a Fundação deverá crescer e encontrar a estabilidade económica e financeira necessárias para assegurar a sustentabilidade da Instituição no curto, médio e longo prazo.

De seguida, apresentamos a comparação dos rendimentos totais, prestação de serviços e subsídios à exploração, por valência, no triénio 2017-2019.

GASTOS DO ANO

Os custos da Instituição são compostos, essencialmente, por custos com o pessoal e fornecimento de serviços, que decorrem da sua normal atividade de prestação de serviços. O quadro seguinte apresenta a repartição dos custos por natureza pelas diferentes valências:

Evolução dos Rendimentos no Triénio



Custos do Exercício de 2019					
	Respostas Sociais de apoio a Crianças	Respostas Sociais de apoio a Idosos	Escola Profissional	Outros	Total
CMVMC	34 218,97	47 388,87	-	19 467,78	101 075,62
FSEs	118 691,48	130 063,41	245 763,95	4 783,12	499 301,96
Custos com Pessoal	258 779,26	464 853,47	288 755,21	49 720,01	1 062 107,95
Outros Gastos e Perdas	10 115,38	22 437,98	78 336,50	1 118,37	112 008,23
Total de Custos em 2019	421 805,09	664 743,73	612 855,66	75 089,28	1 774 493,76
Total de Custos em 2018	416 077,32	737 403,74	765 215,29	125 270,02	2 043 966,37
Variação €	5 727,77	(72 660,01)	(152 359,63)	(50 180,74)	(269 472,61)
Variação %	1%	-10%	-20%	-40%	-13%

Quadro nº 2: Custos por valência em 2019

De acordo com a observação do quadro, no global, os custos reduziram, no total das valências, em 13%.

Evolução da Estrutura de Custos						
	2019		2018		2107	
CMVMC	101 075,62	5,14%	123 825,18	5,35%	136 081,75	5,62%
FSES	499 301,96	25,41%	578 264,84	24,97%	526 807,99	21,74%
Custos com Pessoal	1 062 107,95	54,05%	1 341 447,87	57,92%	1 357 097,19	56,01%
Outros Custos Operacionais	112 008,23	5,70%	9 465,51	0,41%	8 805,46	0,36%
Outros Proveitos Operacionais	86 347,94	4,39%	121 394,00	5,24%	130 631,61	5,39%
Amortizações Exercício	35 064,33	1,78%	88 008,51	3,80%	110 318,02	4,55%
Custos Financeiros	16 213,31	0,83%	23 197,79	1,00%	26 343,67	1,09%
Total da Estrutura de Custos	1 964 975,80	100,00%	2 316 019,64	100,00%	2 422 947,60	100,00%

Quadro n.º3: Evolução da estrutura de custos no triénio 2017- 2019

No quadro acima observamos a evolução dos custos ao longo do triénio, sendo notória a descida que tem ocorrido na rúbrica dos custos com o pessoal.

Por forma a dar uma imagem mais clara das rubricas que integram os custos, principalmente os FSE e Custos com o pessoal, com maior expressão na

Demonstração de Resultados, apresentamos a decomposição de cada um destes nos quadros seguintes:

Quadro nº 4: Fornecimentos e Serviços Externos 2019

Fornecimentos e Serviços Externos 2019		
		%
Trabalhos Especializados	24 565,11	4,92%
Publicidade e Propaganda	5 134,48	1,03%
Vigilância e Segurança	1 289,90	0,26%
Honorários	101 845,21	20,40%
Conservação e Reparação	21 707,66	4,35%
Serviços Bancários	1 052,82	0,21%
Ferramentas e Utensílios de Desgaste Rápido	1 121,45	0,22%
Livros e Documentação Técnica	294,83	0,06%
Material de Escritório	592,45	0,12%
Artigos para Oferta	997,77	0,20%
Materia Didático e Pedagógico	10 585,70	2,12%
Vestuário e Calçado	1 197,65	0,24%
Alojamento e Rouparia	621,18	0,12%
Outros Materiais	94,85	0,02%
Electricidade	35 114,79	7,03%
Combustíveis	46 243,96	9,26%
Água	7 351,88	1,47%
Deslocações, estadas e transportes de Pessoal	3 168,87	0,63%
Deslocações, estadas e transportes de Utentes	156 063,87	31,26%
Rendas e Alugueres	20 953,92	4,20%
Comunicação	14 038,65	2,81%
Seguros	11 011,57	2,21%
Contencioso e Notariado	894,50	0,18%
Limpeza, Higiene e Conforto	32 769,84	6,56%
Outros Serviços	589,05	0,12%
Total de FSE 2019	499 301,96	100%

Na estrutura dos FSE tem especial importância a rubrica Deslocações Estadas e Transporte onde se registam os subsídios aos alunos de alojamento, transporte e alimentação, visitas de estudo e o serviço de transporte das crianças contratualizado.

Os honorários integram os serviços de profissionais liberais, professores, médicos e outros, pessoal técnico e serviços de consultadoria.

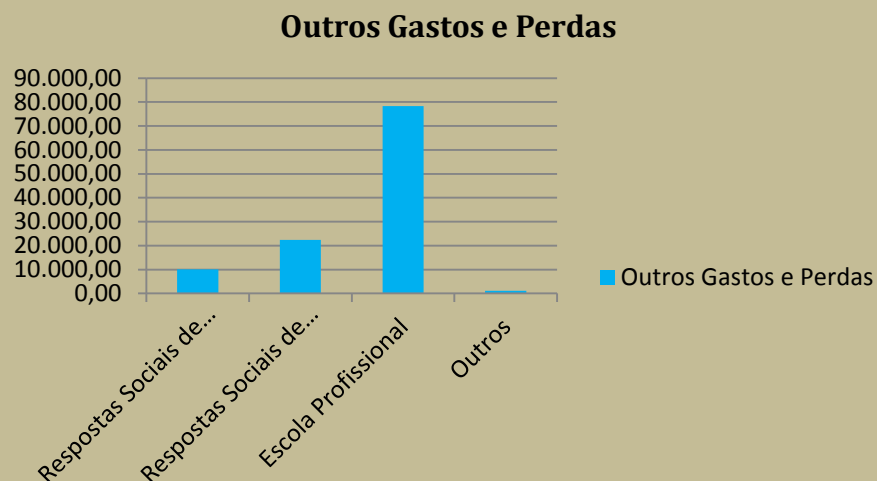
Custos Com Pessoal 2019		
		%
Remunerações do Pessoal	859 176,41	80,89%
Encargos sobre Remunerações	192 623,61	18,14%
Seguros com Pessoal	7 368,18	0,69%
Outros Gastos com Pessoal	2 939,75	0,28%
Total de Custos com Pessoal 2019	1 062 107,95	100%

Os custos com o pessoal continuam a ter um peso significativo na estrutura de custos da Fundação, cerca de 54% do total. As áreas de intervenção da instituição situam-se, praticamente todas, na prestação de serviços a pessoas, pelo que os custos com o pessoal assumem uma importância fulcral no cômputo geral dos custos, conforme podemos observar no seguinte gráfico.



Em 2019, os custos com o pessoal assumem maior peso, cerca de 44% na RSI, enquanto a escola profissional e a RSC se apresentam muito semelhantes, 27% e 24%, respectivamente.

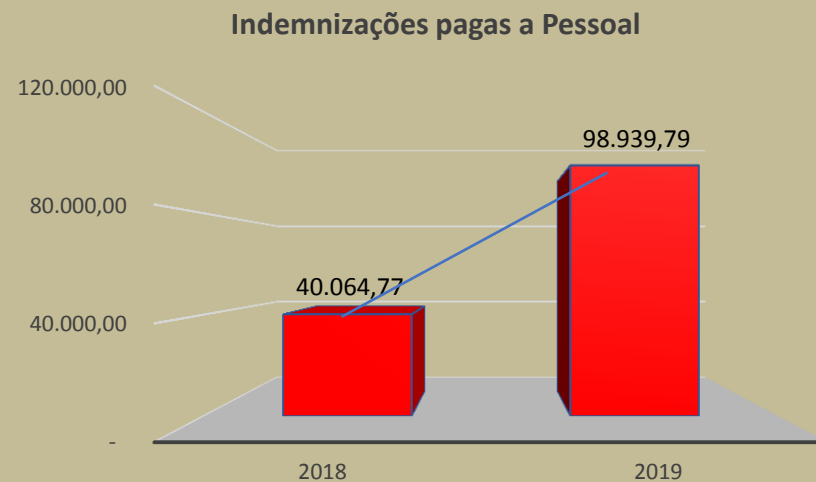
Por fim, na rubrica Outros Gastos e Perdas, cujo valor assume importância no global dos custos, encontrar-se assim repetido pelas valências, sendo a escola profissional a que maior destaque assume, devido ao pagamento das indenizações ao pessoal.



No gráfico abaixo, apresentamos o valor dispendido em indemnizações ao pessoal da escola profissional, nos anos de 2018 e 2019.

RESULTADOS

O quadro seguinte apresenta a formação do resultado operacional e a sua evolução no triénio 2017-2019. Foi apurado um EBITDA positivo de 52.856,46€ e um Resultado Líquido de 1.758,82€.



Evolução dos Resultados no Triênio	2019	2018	2107
Resposta Social Idosos			
Prestações Serviços	412 001,24	461 578,93	429 300,74
Subsídios à Exploração	305 439,79	296 823,62	291 335,98
Total	717 441,03	758 402,55	720 636,72
Resposta Social Crianças			
Prestações Serviços	113 863,36	119 898,81	117 666,05
Subsídios à Exploração	261 914,73	266 967,13	136 903,95
Total	375 778,09	386 865,94	254 570,00
Escola Profissional			
Prestações Serviços	-	-	-
Subsídios à Exploração	629 441,85	787 221,89	1 008 562,91
Total	629 441,85	787 221,89	1 008 562,91
Outras Valências			
Vendas e Prestações de Serviços	18 341,31	29 534,96	41 253,06
Total	18 341,31	29 534,96	41 253,06
Volume de Negócios Consolidado	1 741 002,28	1 962 025,34	2 025 022,69
CMVMC	101 075,62	123 825,18	136 081,75
FSES	499 301,96	578 264,84	526 807,99
Custos com Pessoal	1 062 107,95	1 341 447,87	1 357 097,19
Outros Custos Operacionais	112 008,23	9 465,51	8 805,46
Outros Proveitos Operacionais	86 347,94	121 394,00	130 631,61
Resultado Operacional	52 856,46	30 415,94	126 861,91
Amortizações Exercício	35 064,33	88 008,51	110 318,02
Custos Financeiros	16 213,31	23 197,79	26 343,67
Resultado Líquido	1 578,82	- 80 790,36	- 9 799,78
EBITDA	52 856,46	30 415,94	126 861,91

Quadro nº 5: Evolução da Formação de Resultados no triênio 2017-2019

Em 2019 continuamos a fazer a racionalização e adequação da estrutura de custos de funcionamento ao volume de atividade da Fundação, permitindo-nos atingir resultados operacionais positivos sem colocar em causa a qualidade dos serviços prestados pela Instituição.

Lançámos ainda as bases para realizar as intervenções necessárias na ERPI e no Jardim de Infância por forma a podermos aumentar qualitativa e quantitativamente a nossa capacidade de resposta à procura que temos registado nas valências de respostas sociais ao idoso e criança.

Consumámos, este ano, a inversão do modelo de negócios da Fundação que passará por ser, no futuro, fazer crescer em quantidade e qualidade a oferta de serviços às respostas sociais a idosos e crianças, mantendo a Escola Profissional com um projeto educativo de excelência e adequado à oferta formativa da região com expectativas de crescimento nulo ou moderado, mas com uma estrutura de custos adequada ao seu volume de atividade.

O nosso grande desígnio estratégico é agora otimizar as instalações que detemos, modernizá-las e adequá-las às normativas atuais e tornar a Fundação Joaquim dos Santos cada vez mais uma Instituição de referência a atuar na Economia Social na região de Viseu.

Anexos

